

Relatório e Contas 2018

CREDITE-EGS- Corretores de Seguros, S.A.

Bernard Denieul

Lisboa, 29 de Março de 2019

Avenida da Igreja, n.º 42-5.º - 1700-239 LISBOA - Tel.: 00351 217 220 100 Fax: 00351 217 275 220

Loja: Av. de Moscavide, 36-A - 1885-061 MOSCAVIDE - Tel.: 00351 219 458 800 - Fax 00351 219 441 340

Mediador de Seguros inscrito em 27/01/2007 no registo do ASF com a Categoria de Corretor de Seguros, sob o n.º 607162049/3, e
Mediador de Resseguros inscrito em 31/03/2015 no registo da ASF com a Categoria de Mediador de Resseguros sob o n.º 815421316/3
com autorização para os ramos Vida e Não Vida, registos verificáveis em www.asf.com.pt

NIPC: 503 699 128 - Matric. C.R.C. Lisboa n.º 5465/1996-08-05 - Cap. Soc.: €182.032,00

e-mail: geral@credite-egs.pt - www.credite-egs.pt - Associado da APROSE n.º 647



Índice

I. A CONJUNTURA EXTERNA	2
II. A ECONOMIA PORTUGUESA	5
III. O MERCADO DE SEGUROS EM PORTUGAL	6
IV. A CREDITE-EGS	7
FACTOS MARCANTES	7
AS RECEITAS	7
OS INVESTIMENTOS	7
OS GASTOS OPERATIVOS	8
OS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	8
OS RECURSOS HUMANOS	9
PROVISÃO	9
OUTROS GASTOS E PERDAS	9
OUTROS RENDIMENTOS	10
AS IMPARIDADES	10
OS GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	10
OS RESULTADOS	10
PERSPECTIVAS FUTURAS	11
V. FACTOS OCORRIDOS	12
VI. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	13
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	14


 1

Em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, apresentamos o **RELATÓRIO DE GESTÃO**, bem como as contas referentes ao exercício de 2018, da sociedade **CREDITE EGS– Corretores de Seguros, S.A.**, sociedade registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº **503 699 128**.

I. A CONJUNTURA EXTERNA

O ano 2018 foi muito rico em eventos importantes geradores de muitas incertezas que marcaram e condicionaram política e economicamente o mundo cada vez menos seguro.

Tudo começou com a cimeira histórica entre o Presidente dos Estados Unidos Donald TRUMP e o Líder Norte Coreano KIM YONG UN que permitiu um reaquecimento das relações diplomáticas entre as duas Coreias e o compromisso das partes de desnuclearizarem completamente a península coreana, o que ficou sem efeito até agora, tão grande é a desconfiança entre os dois protagonistas.

Apesar da forte oposição do Ocidente (Estados Unidos e União Europeia), O Presidente Bachar El Assad está preste a obter a vitória na Síria, fortemente apoiado pelos seus aliados Iranianos e sobretudo russos que assim alargaram a sua zona de influência no Médio Oriente, com presença de bases militares e um acesso garantido ao mar Mediterrâneo.

A Turquia perdeu esta oportunidade, por o seu Presidente ERDOGAN estar mais concentrado na consolidação do seu poder, a Islamização da sociedade turca e a erradicação da aspiração do povo curdo em ter um estado próprio.

A luta hegemónica, política e religiosa, perpetua-se no Médio Oriente entre o Irão e a Arabia Saudita que sustentam os beligerantes no conflito no Iémen, sem fim a vista.

A agenda económica terá sido marcada e influenciada pelo Presidente TRUMP:

- A guerra comercial entre os estados Unidos e a China, com sucessivos e unilaterais aumentos de direitos alfandegários, atingiu níveis preocupantes que provocaram muitas incertezas que afectaram a expansão da economia mundial e arrefeceram os mercados financeiros,
- A renegociação do antigo tratado comercial, NAFTA, entre os Estados Unidos, o México e o Canada, finalmente assinado entre as partes (AEUMC),
- A acentuação da pressão sobre a União Europeia, ameaçando a Alemanha pelo seu excedente comercial, com os Estados Unidos (esquecendo que a Alemanha é membro da UE e que, se excedente comercial existir, deveria ser analisado ao nível da UE e não de um dos seus estados membros), e declarando-se a favor do BREXIT ou seja claramente contra a UE, em boa verdade a favor da desintegração da UE.



Mas em termos políticos também foi muito activo e devemos salientar:

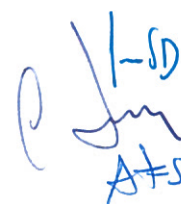
- A retirada unilateral dos Estados Unidos do acordo nuclear com o Irão, impondo novamente sanções económicas contra o País, seguidas de medidas adicionais punitivas contra os sectores petrolíferos e financeiros iranianos, asfixiando assim a economia do país e prejudicando fortemente o seu povo, esperando, claro, uma revolta deste último,
- Face às veleidades turcas contra os curdos, que foram o braço armado dos Estados Unidos e sem os quais não teria obtido os resultados esperados na luta contra o Estado islâmico, ameaçou a Turquia de asfixia económica,
- O apoio incondicional ao Estado de Israel consolidado pela decisão de transferir a Embaixada Americana de Telavive para Jerusalém, provocando a ira de todos os povos muçulmanos e afastando uma solução negociada para esta parte do Médio Oriente.

A União Europeia atravessa também um período conturbado, para além do BREXIT e da ressurgência da extrema direita que até agora se manifestava sobretudo no leste europeu:

- O governo espanhol foi derrubado por uma moção de censura que levou o PSOE a formar um governo minoritário com o apoio do PODEMOS (extrema esquerda) e dos não menos surpreendentes independentistas catalães (a que preço?),
- Na Itália, assistimos também a uma situação invulgar; os populistas da extrema esquerda (Movimento 5S, anti-sistema) e a extrema direita (LIGUE) juntaram-se para formar um governo antieuropeu o que não impediu a Itália de entrar em recessão além de azedar, cada vez mais, a sua relação com a França.
- Em França, tudo parecia mais calma até à explosão do fenómeno “coletes amarelos”, todos juntos contra os últimos aumentos do preço dos combustíveis e a continuada descida do poder de compra. Movimentos espontâneos sem líderes, que tentam organizar-se, frequentemente ultrapassados por grupos que se caracterizam por actos de violência gratuitos tanto em Paris como em outras cidades de França.

Além dos custos directos pelos danos materiais provocados, devem acrescentar-se os custos indirectos, mais importantes para a economia francesa, ocasionados pelo afastamento dos turistas na quadra natalícia.

- Londres e Bruxelas chegaram finalmente a um acordo para o divórcio (BREXIT) no 25/11, após 17 meses de difíceis negociações, embora em vão, já que o Parlamento Britânico votou contra, criando assim mais incertezas sobre o futuro, tanto para a Grande Bretanha como para o resto de UE.



No que diz respeito ao aquecimento global, negado por alguns dirigentes mundiais (que têm geralmente muitos interesses na indústria de fosséis), atingimos em 2018 um record de calor e também de incêndios cada vez maiores e cada vez mais mortíferos com custos enormes em vida e financeiros.

Sinal dos tempos, pela primeira vez alguns dirigentes mundiais não marcaram presença no badalado Fórum de Davos.

Como consequência destas indefinições, destas incertezas e destas tensões, a expansão mundial abrandou em 2018 e não deverá passar dos 3,7 % e os mercados financeiros não se mostraram muito optimistas.

II. A ECONOMIA PORTUGUESA

O ano 3 da “geringonça” permitiu pôr à evidência as tensões crescentes entre o Governo e os partidos à sua esquerda que o apoiam em sede parlamentar.

A aproximação de um ano de eleições (2019) será certamente motivo suficiente para isto.

À semelhança do que aconteceu no mundo, a economia portuguesa abrandou e em consequência, o PIB cresceu apenas 2,1 %, inferior a previsão do governo (2,3 %) e ao ano anterior (2,8 %). Mesmo assim supera o crescimento do PIB da zona euro, 1,9 %.

Este abrandamento teve como origem a diminuição da actividade global, fruto das tensões comerciais provocadas pelos Estados Unidos.

No caso português, registamos uma desaceleração das exportações de bens e serviços (+ 5,3 %) mais acentuada que a das importações (+ 8,9 %). A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de apenas 77,28 %.

Em termo genérico, as exportações sofreram também do menor crescimento do turismo, devido à recuperação de alguns destinos concorrentes, o que teve também um impacto negativo nos restantes serviços (os transportes por exemplo).

O crescimento do PIB foi então sustentado pela procura interna que, mesmo assim, foi menos intensa que em 2017, atendendo a um menor investimento. O consumo privado cresceu 2,3 % como resultado de:

- o aumento do SMN para € 580 (+ 4,13 %),
- o aumento dos salários, +3,2 %
- a redução do desemprego para 6,7 %, taxa inferior à media da zona euro (7,9 %).
- a contenção da inflação para 1,2 % (IPC).

A formação bruta de capital fixo cresceu 3,9 %, registando um ligeiro abrandamento em relação ao exercício anterior, nomeadamente na construção (+ 3,1 %) e mais particularmente nas obras públicas que diminuíram 11 %.

O financiamento forneceu sobretudo o investimento na habitação, com condições bastante acomodáticas.

O déficit orçamental cifrou-se em 0,6 % do PIB, o que representa uma melhoria importante em relação ao ano anterior, 3 % (0,9% sem a operação de recapitalização da CGD).

Continuamos com o nosso problema crónica, a dívida pública que se mantém a 121,4 % do PIB, o que limita obviamente as capacidades de investimento de qualquer governo.

0 / 1-SD
m
ATS

III. O MERCADO DE SEGUROS EM PORTUGAL

O mercado de Seguro Directo cresceu 11,7 % em 2018, 14,5 % para o Ramo Vida e 7,4 % para os ramos Não Vida

À excepção dos ramos Marítimo e Transportes (-1,9%) e Mercadorias Transportadas (-2,3 %), todos os ramos Não Vida registaram crescimentos interessantes, podendo atingir até 13,5 % no Ramo Acidentes de Trabalho, para o qual as seguradoras continuam de proceder ao reequilíbrio técnico do ramo.

Nos ramos Doença (+ 7,4%) e Automóvel (+ 6,7%), os aumentos de prémios emitidos reflectem também a melhoria da economia nacional.

A concentração ao nível das seguradoras continua importante, as 5 primeiras representando 64.16 % do mercado. Esta concentração é mais forte no Ramo vida (79,3 %) que nos Ramos Não Vida (63,6%). No mercado do Ramo Vida, as seguradoras ligadas a bancos têm obviamente um papel preponderante.

Não dispomos ainda dos dados relativos aos sinistros para o exercício de 2018, mas no 3º trimestre deste ano registava-se um aumento de 5,6% dos custos com sinistros em relação ao ano anterior.

Se esta tendência se mantiver em relação ao crescimento da produção, os resultados do exercício 2018 deveriam ser melhores que os registados no ano anterior.

6



IV. A CREDITE-EGS

FACTOS MARCANTES

Lembramos, com indiscreto pesar, que o exercício de 2018 foi marcado, logo em Fevereiro, pelo falecimento do Eng^o Carlos Rhodes, Presidente do nosso Conselho de Administração.

Implantámos, com o apoio da SANTIAGO MODIANO & ASSOCIADOS e do Eng^o Sérgio Pinto da E4PI, o novo RGPD que entrou em vigor este ano.

Também tomámos as primeiras medidas necessárias para responder às exigências da nova Directiva da Distribuição dos Seguros, que entrou também em vigor este ano.

AS RECEITAS

Assim o nosso volume de negócios em 2018 atingiu 3.089.926 euros, ou seja + 4 % em relação ao ano anterior.

Desdobra-se como segue:

Origem do negócio	Volume de negócios (euros)	Quota Parte (%)
Comissões de seguros	3.041.144	98.40
Fees	20.417	.70
Resseguro	28.365	.90
Total	3.089.126	100.0

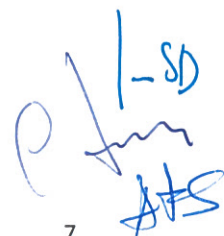
A nossa carteira (emitida e cobrada) foi de 25,6 milhões de euros ou seja + 11,4 % em relação ao ano anterior e acima do crescimento do mercado.

OS INVESTIMENTOS

Em 2018 registou-se um aumento dos activos tangíveis, no montante de 73.654,95 euros, relativo a aquisições:

- De equipamentos administrativos 12.554,94 euros
- De equipamento de transporte 61.100,00 euros

A diminuição registada, no montante de 145.150 euros, respeita à alienação de duas viaturas.



Handwritten signature and initials in blue ink, including "I-SD" and "ATS".

OS GASTOS OPERACIONAIS

Os Gastos Operacionais sofreram uma redução sensível de 9,3 % e esta diminuição de gastos foi gerada essencialmente pela diminuição dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos (- 13,5 %) e dos gastos com o Pessoal (- 7,3 %), sendo que estas duas rubricas representam 90 % da totalidade dos Gastos Operacionais.

OS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica desdobra-se como segue:

RUBRICAS	2018	2017	Var. 2018/2017 (%)
Serviços Especializados	464.075	566.837	- 18,1
Materiais	42.451	60.039	- 29,3
Energia e Fluidos	35.489	37.333	- 4,9
Deslocações e Transportes	68.120	81.545	- 16,5
Serviços diversos	204.887	196.766	+ 4,1
TOTAL	815.022	942.520	- 13,5

Nos **Serviços Especializado**, a maior parte das rubricas sofreu reduções importantes, tais como:

- **Os Trabalhos Especializados** (€ 173.170) diminuíram 24 % com um impacto mais forte com os outros Trabalhos Especializados (€ 22.252), - 33 %, e despesas com Consultadoria (€ 32.631), - 58 %. Lembramos que no ano anterior tínhamos contabilizado nesta rubrica os gastos de desenvolvimento/actualização de vários módulos, incluindo o de sinistros, no BigBang, com a empresa MAINFYLD.
- **Os Serviços Jurídicos** (€ 18.917) aumentaram 40 % com as necessidades de intervenção jurídica para actualizar toda a documentação legal da empresa após o falecimento do Eng.º Carlos Rhodes. Por outro lado recorremos aos serviços da empresa de advogados SANTIAGO MODIANO & ASSOCIADOS para nos ajudar a implementar o RGPD na empresa.
- **A Publicidade e Propaganda** (€ 24.972) sofreu cortes importantes em 2018, - 67 %, suprimindo alguns apoios ou reduzindo outros.
- **Os Honorários** (€ 48.953) cresceram 20 % com os pareceres jurídicos de assuntos ligados a área de seguros.
- **As Comissões** (€ 187.985) aumentaram, ligeiramente abaixo de 4 %. Tivemos de devolver uma comissão de € 34.745, recebida indevidamente no ano anterior.
- **A Conservação e Reparação** (€ 20.905) registou uma diminuição de 40 %. No ano passado um dos carros da empresa precisou de várias reparações onerosas.

1-50
ATS

Nos **Materiais** (€ 42.451) registámos uma redução de 29 % conseguindo o objectivo de realizar uma economia de 25 %.

Na **Energia e Fluidos** (€ 35.489) registámos uma ligeira diminuição de 5 %, bem como nas **Deslocações, Estadas e Transportes** (€ 68.120), -16 %. No ano anterior tinha havido mais viagens ao estrangeiro, sobretudo para acompanharmos as nossas operações em Angola.

Nos **Serviços Diversos** (€204.887), todas as rendas aumentaram:

- as **prediais**, + 6,65%, fruto das condições contractuais;
- as **de equipamentos**, + 12,84%, por aumento da capacidade de impressão em Moscavide;
- as **de veículos** e transportes, devido a um novo *renting* para o qual a primeira renda foi de €10.000, reduzindo assim o valor das rendas futuras.

Todas as outras rúbricas sofreram uma redução de custos.

OS RECURSOS HUMANOS

Os gastos com o Pessoal (€1.292.425) sofreram uma redução de 7,3 % devida essencialmente à economia realizada, infelizmente, com o falecimento do Eng.º. Carlos Rhodes.

No final do ano entrou em vigor um novo contracto colectivo de trabalho com efeito retroactivo a 01-10-2018 e actualizámos os salários em função da nova grelha.

Foram contabilizadas também Gratificações de Balanço no valor de € 80.340, atendendo aos bons resultados previstos para o exercício de 2018.

PROVISÃO

Não houve constituição de provisão no decorrer do exercício 2018.

OUTROS GASTOS E PERDAS

Estas despesas (€ 134.538) aumentaram 57 % e são desdobradas como segue:

Outros Gastos e Perdas	2018	2017
Impostos	64.636	61.543
Correcções relativas a exercícios anteriores	7.725	12.876
Diferenças de câmbios desfavoráveis	526	1.810
Donativos e Quotizações	2.621	2.532
Outros	59.030	8.587

Como se pode verificar no quadro acima, a grande diferença em relação ao ano anterior são os outros gastos não especificados (44 % dos outros gastos e perdas) e excepcionais.

OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos ascendem a € 38.925 e são desdobrados como segue:

Outros Rendimentos	2018	2017
Juros obtidos	1.182	127
Diferenças de câmbio favoráveis	148	-
Alienações de activos fixos tangíveis	26.250	7.000
Correcções relativas a exercícios anteriores	7.556	11.429
Outros	3.789	3.253

AS IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER

Foi decidido constituir imparidades de dívidas a receber de Clientes e de outros devedores no montante global de € 18.522,77 sobre dívidas anteriores ao exercício de 2017, que considerámos como incobráveis.

OS GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

O valor contabilizado este ano é de € 75.777, 21 % inferior, em relação ao ano anterior.

OS RESULTADOS

O Resultado, antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e impostos, é de € 868.094,69 em progressão de 62 % em relação ao ano anterior.

Após os Gastos de Depreciações e de Amortizações e antes de Gastos de Financiamento e Impostos, o Resultado Operacional é de € 792.318,08, mais 80 % em relação ao ano anterior.

O Imposto sobre rendimento de 2018 ascende a € 248.397,89.

O Resultado Líquido de Impostos é de € 543.920,19, ou seja, um aumento de 102 % em relação ao exercício anterior de 2017.

PERSPECTIVAS FUTURAS

O objectivo principal para o próximo ano será o da consolidação da nossa exploração e da nossa carteira de clientes e, consequentemente, do nosso volume de negócios.

Para isto pretendemos melhorar ainda a qualidade dos nossos procedimentos, oferecer novos serviços através do Portal de Clientes e assim aumentar o grau de satisfação dos nossos Clientes.

Por outro lado, esperamos levar a bom termo, após negociações que se encontram na recta final, a nossa aproximação com um outro Grande Grupo francês de corretagem de seguros, já presente em Portugal, o que nos vai tornar mais fortes.

V. FACTOS OCORRIDOS

Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o encerramento das contas que requeiram ajustamentos nas Demonstrações Financeiras.

Não existem processos judiciais em curso contra a empresa.

Não existem quaisquer dívidas em mora nem ao Estado nem à Segurança Social.

VI. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Administração em exercício, propõe que o resultado líquido do exercício de € 543.920,19 seja transferido na íntegra para a conta de Resultados Transitados.

A Administração da Sociedade gostaria de agradecer a todas as entidades que colaboraram com a **CREDITE-EGS – CORRETORES DE SEGUROS, S.A.**, pelo apoio e confiança na Sociedade.

A Administração da Sociedade quer ainda expressar um agradecimento especial aos seus Colaboradores, pelo empenho que demonstraram em cada dia da sua colaboração e no decorrer dum exercício particularmente difícil.

Lisboa, 29 de Março de 2019

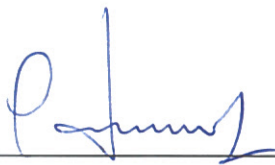
O Conselho de Administração:

**Presidente do Conselho de
Administração**



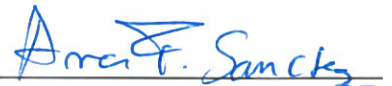
Joana Santiago Domingos

**Vogal Conselho de
Administração**



Celso Fernando de Almeida Cardoso do
Amaral

**Vogal Conselho de
Administração**



Ana Maria Carreira Chorão de Carvalho
Formosinho Sanchez

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Anexo ao Relatório de Gestão referente ao exercício de 2018 a que se refere o n.º 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

a) Membros dos Órgãos de Administração não são detentores de ações da Sociedade

Anexo ao Relatório de Gestão referente ao exercício de 2018 a que se refere o n.º 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais

b) Lista de accionistas detentores de mais de 10% do Capital Social da Sociedade:

Accionistas	N.º Ações	%
CREDITE-EGS, SGPS, S.A.	182 032	100%

Não ocorreram durante o exercício compra ou venda de ações da empresa por parte dos Administradores.

Não existiram negócios entre a empresa e os seus Administradores.

Lisboa, 29 de Março de 2019

O Conselho de Administração:

**Presidente do Conselho de
Administração**



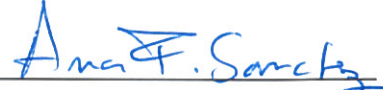
Joana Santiago Domingos

**Vogal Conselho de
Administração**



Celso Fernando de Almeida Cardoso do
Amaral

**Vogal Conselho de
Administração**



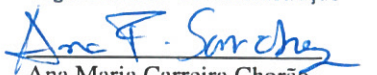
Ana Maria Carreira Chorão de Carvalho
Formosinho Sanchez

**Balanço - (modelo normal) em
31/12/2018
(montantes em euros)**

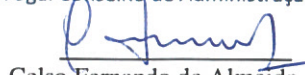
Credite - EGS - Corretores de Seguros, SA

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	109 549,93	80 301,51
Ativos intangíveis	6	15 956,71	47 326,79
Outros investimentos financeiros		699,47	384,10
		126 206,11	128 012,40
Ativo corrente			
Cientes	14	499 735,95	482 847,52
Outros créditos a receber	14	66 866,13	346 136,79
Diferimentos	14	9 645,25	34 243,44
Outros ativos financeiros	14	125 000,00	
Caixa e depósitos bancários	4	1 502 334,59	1 390 448,19
		2 203 581,92	2 253 675,94
Total do ativo		2 329 788,03	2 381 688,34
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	15	182 032,00	182 032,00
Reservas legais	15	53 405,33	53 405,33
Outras reservas	15	99 338,84	99 338,84
Resultados transitados	15	1 205 379,65	1 205 379,65
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	15	(800 211,88)	(800 211,88)
Resultado líquido do período	15	543 920,19	269 344,26
Total do capital próprio		1 283 864,13	1 009 288,20
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	10	33 585,73	33 585,73
		33 585,73	33 585,73
Passivo corrente			
Fornecedores	14	13 651,35	17 211,60
Estado e outros entes públicos	13	181 341,14	213 822,67
Financiamentos obtidos	3		100 000,00
Outras dívidas a pagar	14	817 345,68	979 372,50
Diferimentos	3		28 407,64
		1 012 338,17	1 338 814,41
Total do passivo		1 045 923,90	1 372 400,14
Total do capital próprio e do passivo		2 329 788,03	2 381 688,34

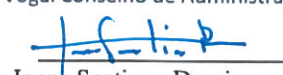
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

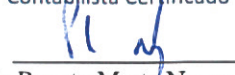
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

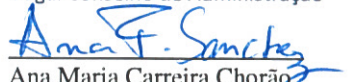

Paulo Renato Marta Neves

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo normal) do período de 2018
(montantes em euros)**

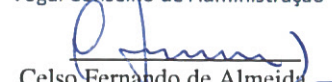
**Credite - EGS - Corretores de
Seguros, SA**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	9	3 089 925,58	2 971 838,40
Fornecimentos e serviços externos	18	(815 021,85)	(942 519,11)
Gastos com o pessoal	16	(1 292 425,30)	(1 393 958,70)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14	(18 522,77)	
Provisões (aumentos/reduções)	10		(33 585,73)
Outros rendimentos	9	38 924,52	21 808,44
Outros gastos	18	(134 785,49)	(87 347,77)
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		868 094,69	536 235,53
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6;7	(75 776,61)	(95 658,88)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		792 318,08	440 576,65
Juros e gastos similares suportados	3		(2 644,56)
Resultado antes de impostos		792 318,08	437 932,09
Imposto sobre o rendimento do período	13	(248 397,89)	(168 587,83)
Resultado líquido do período		543 920,19	269 344,26

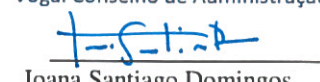
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

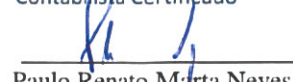
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

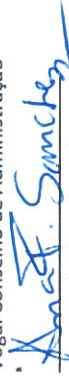

Paulo Renato Marta Neves

**Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em
31/12/2017**
(montantes em euros)

Credite - EGS - Corretores de Seguros, SA

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Ações(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
1 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 237 073,73		(800 211,88)	(31 694,08)	739 943,94		739 943,94
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								(31 694,08)			31 694,08			
2								(31 694,08)			31 694,08			
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											269 344,26	269 344,26		269 344,26
RESULTADO INTEGRAL											269 344,26	269 344,26		269 344,26
4=2+3														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
5														
6=1+2+3+5 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2017		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 205 379,65		(800 211,88)	269 344,26	1 009 288,20		1 009 288,20

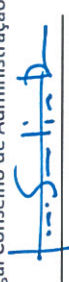
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carneira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração


Celso Ferrando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em
31/12/2018
(montantes em euros)

Credite - EGS - Corretores de Seguros, SA

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Subscrito	Ações(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018 6		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 205 379,65		(800 211,88)	269 344,26	1 009 288,20		1 009 288,20
ALTERAÇÕES NO PERÍODO 15														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio											(269 344,26)	(269 344,26)		(269 344,26)
7											(269 344,26)	(269 344,26)		(269 344,26)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8											543 920,19	543 920,19		543 920,19
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8											274 575,93	274 575,93		274 575,93
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO 10														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2018 6+7+8+10		182 032,00				53 405,33	99 338,84	1 205 379,65		(800 211,88)	543 920,19	1 283 864,13		1 283 864,13

Vogal Conselho de Administração


 Ana Maria Carneira Chorrão
 de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração


 Celso Fernando de Almeida
 Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


 Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

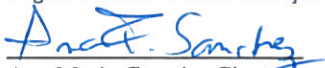

 Paulo Renato Marta Neves

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período findo em 31/12/2018
(montantes em euros)**

**Credite - EGS - Corretores de Seguros,
SA**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2018	2017
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		2 902 925,58	2 944 283,78
Pagamentos a fornecedores		(899 822,03)	(1 231 748,21)
Pagamentos ao pessoal		(860 013,37)	(801 506,13)
Caixa gerada pelas operações		1 143 090,18	911 029,44
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(513 590,05)	9 617,94
Outros recebimentos/pagamentos		(255 692,62)	(122 422,31)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		373 807,51	798 225,07
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		(73 654,95)	(8 936,48)
<i>Ativos intangíveis</i>			(17 504,13)
<i>Investimentos financeiros</i>		(125 000,00)	(293,87)
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		26 250,00	7 000,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		886,13	127,12
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(171 518,82)	(19 607,36)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		278 941,97	
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		(100 000,00)	
<i>Juros e gastos similares</i>			(2 644,56)
<i>Dividendos</i>		(269 344,26)	

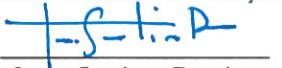
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

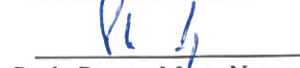
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

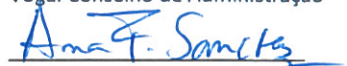

Paulo Renato Marta Neves

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período findo em 31/12/2018
(montantes em euros)**

**Credite - EGS - Corretores de Seguros,
SA**

Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(90 402,29)	(2 644,56)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		111 886,40	775 973,15
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1 390 448,19	614 475,04
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 627 334,59	1 390 448,19

Vogal Conselho de Administração



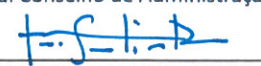
Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração



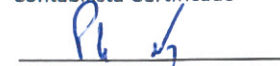
Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração



Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado



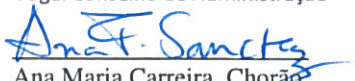
Paulo Renato Marta Neves

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

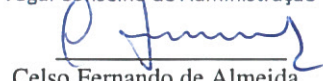
Credite EGS - Corretores de Seguros, SA

ANO : 2018

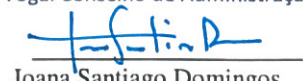
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

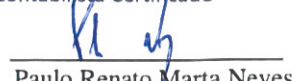
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

1 - Identificação da entidade e período de relato

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Credite EGS - Corretores de Seguros, SA
Número de matrícula no registo comercial: 503 699 128
Endereço eletrónico: Geral@Credite-EGS.pt
Página da internet: www.credite-egs.pt/

1.2. Sede

Sede social: Avenida da Igreja, nº 42, 5º, 1700-239 Lisboa

1.3. Natureza da atividade

Natureza da atividade: Atividades de mediadores de seguros (CAE 66220)

1.4. Empresa -mãe final

Designação da empresa mãe: Credite EGS SGPS, SA
Sede da empresa-mãe: Lisboa, Portugal

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

A Credite EGS – Corretores de Seguros, SA, passou a ser considerada uma Pequena Entidade, de acordo com as alterações legalmente impostas, ainda assim a sociedade continuou a utilizar em 2016 o referencial de normalização contabilística, pelo que as demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilístico ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "NCRF".

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

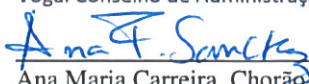
- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

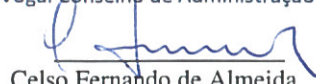
- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

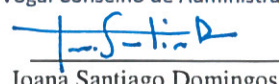
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

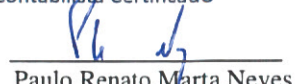
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017.

2.2. Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não houve no período apresentado quaisquer derrogações ao Sistema de Normalização Contabilística.

2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2018, incluídas nas presentes demonstrações financeiras, estão apresentadas em conformidade com os diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística, sendo, portanto, comparáveis.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras ou nas notas às demonstrações financeiras. Não houve no período apresentado quaisquer eventos subsequentes que devam ser referidos.

- Moeda de apresentação

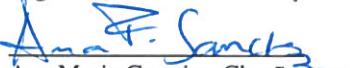
As demonstrações financeiras estão apresentadas em euros, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Activos fixos tangíveis

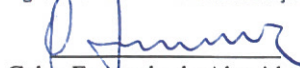
Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. À data de 31/12/2018 não há perdas de imparidade a reportar. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

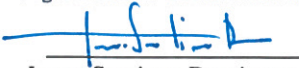
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do activo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respectivamente.

As vidas úteis dos Activos fixos Tangíveis utilizados pela empresa são os seguintes:

- Edifícios e Outras Construções - 10 anos;
- Equipamento Básico - entre 5 e 8 anos;
- Equipamento de Transporte - 4 anos;
- Equipamento Administrativo - entre 3 e 8 anos;
- Outros Activos Fixos Tangíveis - entre 3 e 10 anos.

- Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. À data de 31/12/2018 não há perdas de imparidade a reportar.

Existem ativos intangíveis, cujo valor líquido contabilístico ascende ao valor aproximado de 14 mil euros, relativo ao "Modelo Sustentável" que apesar de não se encontrarem em funcionamento existe intenção da Administração de serem utilizados a curto prazo, pelo que é nossa convicção que não existem perdas de imparidade a registar.

As depreciações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As vidas úteis dos Activos Intangíveis utilizados pela empresa são os seguintes:

- Projetos de desenvolvimento - 3 anos;
- Programas de Computador - 3 anos.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17% sobre os primeiros 15 000,00 € de matéria colectável, e 21% sobre o excedente. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

Não se verificaram activos e/ou passivos por impostos diferidos materialmente relevantes pelo que não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

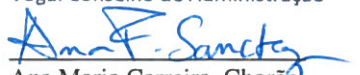
- Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais. Os activos e os passivos financeiros são classificados ao custo.

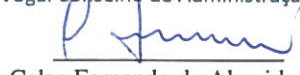
Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e

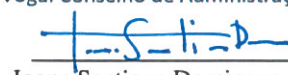
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

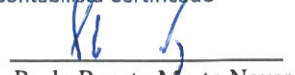
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

- não Sejam ou Não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os activos e passivos financeiros ao custo incluem:

- Clientes;
 - Outras contas a receber;
 - Empréstimos concedidos;
 - Fornecedores;
 - Outras contas a pagar;
 - Empréstimos obtidos.
- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a administração procura sustentar as suas expectativa de perdas num ambiente de prudência. Não houve a registar qualquer provisão no exercício apresentado.

Em 2017 registou-se uma provisão no valor de 33.586 € relacionada com um processo judicial entre as entidades Ageas e Parque Escolar, que poderá levar a Credite EGS- Corretores de Seguros, SA a devolver comissões recebidas da Parque Escolar.

- Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação, em que a Entidade age como locatário, são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

De acordo com o método financeiro, o custo do activo é registado como um activo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos", e os juros incluídos no valor das rendas e a reintegração do activo são registados como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

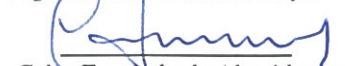
- Investimentos financeiros

As entregas mensais para o FCT (Fundo Compensação de Trabalho), efetuadas pela entidade empregadora é investimento financeiro, que só será anulado no momento de cessação do contrato de trabalho (ou por actualizações do justo valor). Foi acumulado o valor de 346,84 € em 2018 e reembolsado o valor de 31,47 €, perfazendo o total de 699,47 €.

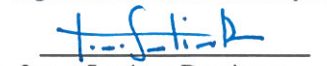
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

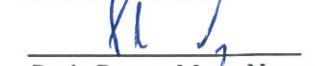
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

- Rédito e Regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido de abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável,   provável que se obtenham benefícios econ micos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização econ mica.

- Imparidade

Efectuaram-se testes de imparidade, de acordo com a NCRF 12, às principais rúbricas do activo, tendo-se registado no período apresentado perdas por imparidade de clientes no montante de 12 353,15  e um reforço na imparidade de outros devedores de montante 6 169,62 .

A d vida do cliente Mapfre Espanha, no montante de 8 mil euros, cuja d vida já   anterior ao corrente exercício, ainda não foi recebida uma vez que   necessário a autorização por parte do Banco Central do México.

- Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. A empresa classifica na rúbrica "Caixa e seus equivalentes" os investimentos para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos tangíveis.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

3.2.

Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

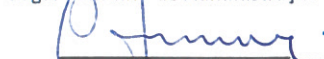
Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente   data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis   data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente   data das demonstrações financeiras são corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Vogal Conselho de Administração



Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração



Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração



Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado



Paulo Renato Mart a Neves

4 - Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

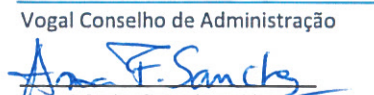
Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	35 241,31	31 621,17	64 888,03	1 974,45
Depósitos à ordem	1 026 731,29	25 250 674,96	25 580 521,72	696 884,53
Outros depósitos bancários	328 475,59	625 000,02	150 000,00	803 475,61
Total	1 390 448,19	25 907 296,15	25 795 409,75	1 502 334,59

Período anterior

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	6 876,92	60 873,28	32 508,89	35 241,31
Depósitos à ordem	468 125,92	23 241 179,86	22 682 574,49	1 026 731,29
Outros depósitos bancários	139 472,20	250 003,39	61 000,00	328 475,59
Total	614 475,04	23 552 056,53	22 776 083,38	1 390 448,19

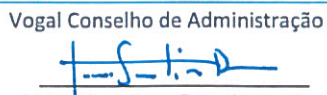
4.2. Outras informações

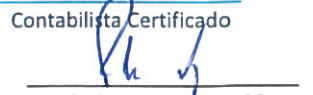
Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Recebimentos provenientes de:		
Indemnizações seguros não vida		
Subsídios à exploração		
Imposto sobre o rendimento		9 701,94
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)		
Pagamentos provenientes de:		
Imposto sobre o rendimento	279 166,05	84,00
Multas e outras penalidades contratuais (dec. tribunal)		
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso		

Vogal Conselho de Administração

Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração

Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração

Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

Paulo Renato Marta Neves

5 - Partes relacionadas

5.1. Identificação das partes relacionadas

5.1.1. Identificar se existem participações entre entidades

Descrição	Texto
Participa no capital de outras pessoas coletivas? (Sim/Não)	Não
É a entidade controladora final? (Sim/Não)	Não
Se não, identifique a entidade controladora final:	
Denominação	Credite EGS SGPS, SA
NIF	508057965
Sede (País)	PT
Existem pessoas coletivas que participam indiretamente no capital da entidade? (Sim/Não)	Não
A entidade participa indiretamente no capital de outras pessoas coletivas?	Não

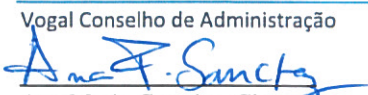
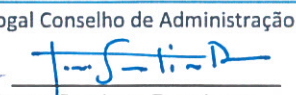
5.1.2. Entidades participantes

5.1.2.1. Participação no capital social da entidade

Descrição	Percentagem
De pessoas coletivas residentes	100,000000%
Total	100,000000%

5.1.2.2. Entidades que participam diretamente no capital da entidade

NIF	508057965
Denominação	Credite EGS SGPS, SA
Sede (País)	PT
CAE	6420
Part. direta capital (%)	100,000000%
Part. direta direitos voto (%)	100,000000%
Data de início da participação	17/02/2007

 Vogal Conselho de Administração Ana Maria Carreira Chorão de Carvalho Formosinho Sanchez	 Vogal Conselho de Administração Celso Fernando de Almeida Cardoso do Amaral	 Vogal Conselho de Administração Joana Santiago Domingos	 Contabilista Certificado Paulo Renato Marta Neves
--	--	--	---

5.2. Transações entre partes relacionadas

5.2.1. Transações e saldos pendentes, conforme quadro seguinte

Descrição	Empresa Mãe	Subsidiárias	Associadas	Entid. com ctrl conj/IS	Empreend. conjuntos	Pessoal chave gestão	Outras partes relac.
Conta de acionistas/sócios	952,72						(3 587,42)
Conta de outros devedores e credores							641,60

Período anterior

Descrição	Empresa Mãe	Subsidiárias	Associadas	Entid. com ctrl conj/IS	Empreend. conjuntos	Pessoal chave gestão	Outras partes relac.
Conta de acionistas/sócios	272 620,43					(3 587,42)	

6 - Ativos intangíveis

6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

6.1.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período		145 294,34	87 591,04					232 885,38
Amortizações acumuladas totais no fim do período		130 006,48	86 922,19					216 928,67
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início		145 294,34	87 591,04					232 885,38
Amortizações acumuladas		99 305,04	86 253,55					185 558,59
Saldo no início do período		45 989,30	1 337,49					47 326,79
Variações do período		(30 701,44)	(668,64)					(31 370,08)
Total de aumentos								
Amortizações do período		30 701,44	668,64					31 370,08
Total diminuições		30 701,44	668,64					31 370,08
Saldo no final do período		15 287,86	668,85					15 956,71

Vogal Conselho de Administração

Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração

Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração

Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

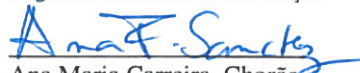
Paulo Renato Marta Neves

Período anterior

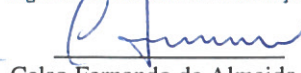
Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período		145 294,34	87 591,04					232 885,38
Amortizações acumuladas totais no fim do período		99 305,04	86 253,55					185 558,59
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início		99 439,94	85 584,91			30 356,40		215 381,25
Amortizações acumuladas		61 226,73	80 499,89					141 726,62
Saldo no início do período		38 213,21	5 085,02			30 356,40		73 654,63
Variações do período		7 776,09	(3 747,53)			(30 356,40)		(26 327,84)
Outras aquisições			2 006,13			15 498,00		17 504,13
Total de aumentos			2 006,13			15 498,00		17 504,13
Amortizações do período		38 078,31	5 753,66					43 831,97
Total diminuições		38 078,31	5 753,66					43 831,97
Transferências de ativos intangíveis em curso		45 854,40						45 854,40
Outras transferências						(45 854,40)		(45 854,40)
Saldo no final do período		45 989,30	1 337,49					47 326,79

Conforme referido na nota 3.1, existem ativos intangíveis, cujo valor líquido contabilístico ascende ao valor aproximado de 14 mil euros, relativo ao "Modelo Sustentável" que apesar de não se encontrarem em funcionamento existe intenção da Administração de serem utilizados a curto prazo, pelo que é nossa convicção que não existem perdas de imparidade a registar.

Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

7 - Ativos fixos tangíveis

7.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

7.1.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		57 860,10	3 236,10	406 426,35	600 073,92	13 558,23			1 081 154,70
Depreciações acumuladas		27 397,88	3 236,10	381 082,30	575 836,47	13 300,44			1 000 853,19
Saldo no início do período		30 462,22		25 344,05	24 237,45	257,79			80 301,51
Variações do período		(4 351,75)		33 152,99	704,97	(257,79)			29 248,42
Total de aumentos				61 100,01	12 554,94				73 654,95
Aquisições em primeira mão				61 100,01	12 554,94				73 654,95
Total diminuições		4 351,75		27 947,02	11 849,97	257,79			44 406,53
Depreciações do período		4 351,75		27 947,02	11 849,97	257,79			44 406,53
Saldo no fim do período		26 110,47		58 497,04	24 942,42				109 549,93
Valor bruto no fim do período		57 860,10	3 236,10	322 366,68	612 628,86	13 558,23			1 009 649,97
Depreciações acumuladas no fim do período		31 749,63	3 236,10	263 869,64	587 686,44	13 558,23			900 100,04

Período anterior

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		57 860,10	3 236,10	428 804,36	591 137,44		13 558,23			1 094 596,23
Depreciações acumuladas		22 599,40	2 990,40	372 747,04	560 293,54		12 773,91			971 404,29
Saldo no início do período		35 260,70	245,70	56 057,32	30 843,90		784,32			123 191,94
Variações do período		(4 798,48)	(245,70)	(30 713,27)	(6 606,45)		(526,53)			(42 890,43)
Total de aumentos					8 936,48					8 936,48
Aquisições em primeira mão					8 936,48					8 936,48
Total diminuições		4 798,48	245,70	53 091,28	15 542,93		526,53			74 204,92
Depreciações do período		4 798,48	245,70	30 713,27	15 542,93		526,53			51 826,91
Alienações				22 378,01						22 378,01
Outras transferências		0,00		22 378,01	0,00					22 378,01
Saldo no fim do período		30 462,22		25 344,05	24 237,45		257,79			80 301,51
Valor bruto no fim do período		57 860,10	3 236,10	406 426,35	600 073,92		13 558,23			1 081 154,70
Depreciações acumuladas no fim do período		27 397,88	3 236,10	381 082,30	575 836,47		13 300,44			1 000 853,19

Vogal Conselho de Administração

Ana Maria Carneira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração

Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração

Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

Paulo Renato Marta Neves

8 - Locações

8.1. Locações operacionais de longa duração

Nº Contrato	Locadora	Bem locado	Valor	Opção de compra e outros detalhes
704587	BMW RENTING (Portugal), Lda	BMW 420 77-QO-47	50 284,65	Não
48730377	Volkswagen Bank	Volkswagen Golf 84-QZ-76	46 907,56	Não
VWCALD2005553	Volkswagen Bank	Volkswagen Golf 30-VD-53	26 809,19	Não

9 - Rédito

9.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	3 089 925,58	2 971 838,40
Juros	1 181,50	127,12
Outros réditos	37 743,02	21 681,32
Total	3 128 850,10	2 993 646,84

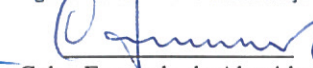
Os outros réditos discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Diferenças de câmbio favoráveis	148,03	312,12
Alienação de ativos fixos tangíveis	26 250,00	7 000,00
Outros rendimentos	11 344,99	14 241,98
Total	37 742,02	21 681,32

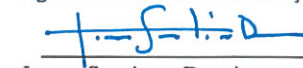
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

10 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

10.1. Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte

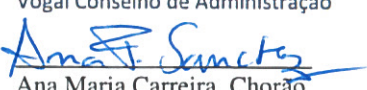
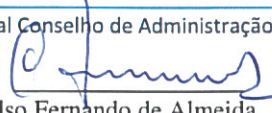
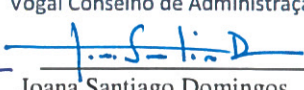
Descrição	Impostos	Garantias clientes	Processos judiciais curso	Ac. Trab. E doenças prof.	Mat. Ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Total
MOVIMENTOS DAS PROVISÕES									
Saldo no início do período								33 585,73	33 585,73
Variações no período									
Aumentos do período									
Diminuições do período									
Saldo no fim do período								33 585,73	33 585,73

Período anterior

Descrição	Impostos	Garantias clientes	Processos judiciais curso	Ac. Trab. E doenças prof.	Mat. Ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Total
MOVIMENTOS DAS PROVISÕES									
Saldo no início do período									
Variações no período									
Aumentos do período									
Diminuições do período									
Saldo no fim do período								33 585,73	33 585,73

Em 2017 registou-se uma provisão relacionada com um processo judicial entre as entidades Ageas e Parque Escolar, que levar a Credite EGS- Corretores de Seguros, SA a devolver comissões recebidas da Parque Escolar.

poderá

Vogal Conselho de Administração	Vogal Conselho de Administração	Vogal Conselho de Administração	Contabilista Certificado
			
Ana Maria Carreira Choro de Carvalho Formosinho Sanchez	Celso Fernando de Almeida Cardoso do Amaral	Joana Santiago Domingos	Paulo Renato Marta Neves

11 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio

- 11.1. **Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados e nos capitais próprios (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados), conforme quadro seguinte**

Descrição	Capitais Próprios	Resultados	Cap. Próprios Per. Anterior	Resultados Per. Anterior
Saldo no início do período				
Movimentos do período				
Diferenças de câmbio favoráveis		148,03		312,22
Diferenças de câmbio desfavoráveis		526,15		1 809,53
Saldo no final do período				

12 - Acontecimentos após a data do balanço

12.1. Autorização para emissão

O Conselho de Administração autorizou a emissão das demonstrações financeiras de 2018 no dia 29 de Março de 2019.

12.2. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

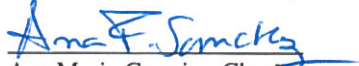
Não ocorreram quaisquer feitos relevantes após a data de encerramento das demonstrações financeiras.

13 - Impostos e contribuições

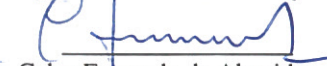
13.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de imposto sobre o rendimento

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	792 318,08	437 932,09
Imposto corrente	248 397,89	168 587,83
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	248 397,89	168 587,83
Tributações autónomas	52 390,88	51 046,50
Taxa efetiva de imposto	31,35	38,49

Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

13.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

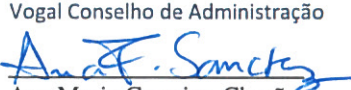
Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
<i>Pagamentos por conta</i>				
<i>Pagamentos especiais por conta</i>				
Retenções efetuadas por terceiros				
Imposto estimado		137 408,52		168 472,05
Retenção de impostos sobre rendimentos		20 196,88		19 055,18
Imposto sobre o valor acrescentado		1 245,83		3 471,47
Contribuições para a Segurança Social		22 487,57		22 821,56
Fundo de Compensação de Trabalho		2,34		2,41
Total		181 341,14		213 822,67

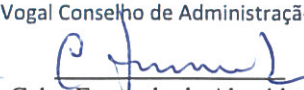
Não existem quaisquer dívidas em mora nem ao Estado nem à Segurança Social.

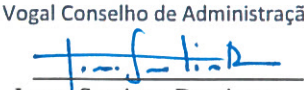
14 - Instrumentos financeiros

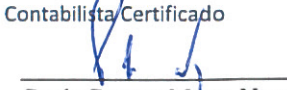
14.1. Categorias de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Líquido de imparidades
Ativos financeiros:			691 602,08		
Cientes			499 735,95		
Acionistas/sócios – Credite EGS SGPS			952,72		
Outras contas a receber			115 165,41	49.252,00	65.913,41
Outros ativos financeiros			125 000,00		
Passivos financeiros:			830 997,03		
Fornecedores			13 651,35		
Acionistas/sócios			3 587,42		
Outras contas a pagar			813 758,26		
Ganhos e perdas líquidos:			(626,53)		
De ativos financeiros			(18 374,74)		
De passivos financeiros			(774,56)		
Rendimentos e gastos de juros:			1 181,50		
De ativos financeiros			1 181,50		

Vogal Conselho de Administração

 Ana Maria Carreira Chorão
 de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração

 Celso Fernando de Almeida
 Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração

 Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

 Paulo Renato Marta Neves

A rubrica acionistas discrimina-se da seguinte forma:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Acionistas	952,72	272 620,43
Credite EGS SGPS, SA	952,72	272 620,43

A rubrica outras contas a receber discrimina-se da seguinte forma:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Outras contas a Receber	65 913,41	73 516,36
Fornecedores	1 112,82	4 121,75
Pessoal	3 690,00	4 930,00
Outras Contas a Receber	110 362,59	107 546,99
Imparidades	(49 252,00)	(43 082,38)

A rubrica outras contas a pagar discrimina-se da seguinte forma:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Outras contas a Pagar	817 345,68	979 372,50
Clientes	540 149,02	523 545,57
Pessoal	0,00	0,00
Acionistas	3 587,42	3 587,42
Outras Contas a Pagar	322 861,24	452 239,51

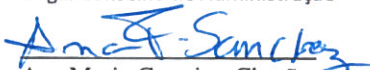
Conforme referido na nota 3.1, a dívida do cliente Mapfre Espanha, no montante de 8 mil euros, cuja dívida já é anterior ao corrente exercício, ainda não foi recebida uma vez que é necessário a autorização por parte do Banco Central do México. É convicção da Administração que a referida situação não oferece dúvidas quanto ao seu recebimento, pelo que entendemos que não existem perdas de imparidade de dívidas a receber a registar.

Dentro da rubrica outras contas a pagar está inserida a conta 2721 – Devedores por acréscimos de rendimentos, com o montante de 36 235,55 €, que respeita a faturação a emitir pela empresa em 2019 e considerado pelas seguradoras em 2018. Este ajustamento tem por base as declarações de rendimentos de 2018 das Seguradoras.

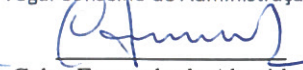
14.2. Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias

Entidade Financeira	Detalhes da garantia	Montante
Montepio Geral	Garantia ASF	18 760,00
Montepio Geral	Garantia ASF	18 800,00
Volkswagen Bank GMBH		13 078,00
Banco BPI		2 300,00

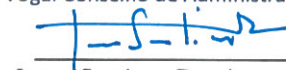
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

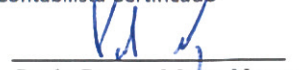
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

14.3. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	12 353,15		12 353,15			
Outras dívidas a receber	6 169,62		6 169,62			
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
Total	18 522,77		18 522,77			

15 – Capital próprio

15.1. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

O Capital Social é de 182 032,00€ encontrando-se integralmente realizado.

15.2. Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O Capital Social encontra-se repartido por 182 032 ações nominativas, de valor nominal de 1 euro, sendo 173 397 ações da Série I e 8 635 ações da série II.

15.3. Movimentos do período

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	182 032,00			182 032,00
Reservas legais	53 405,33			53 405,33
Outras reservas	99 338,84			99 338,84
Resultados transitados	1 205 379,65			1 205 379,65
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	(800 211,88)			(800 211,88)
Resultado líquido do período	269 344,26	269 344,26	543 920,19	543 920,19
Total	1 009 288,20			1 283 864,13

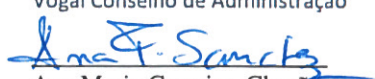
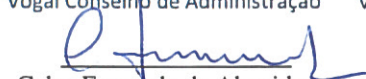
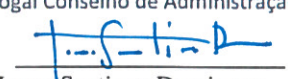
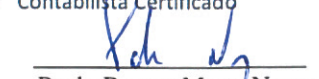
RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

O valor das reservas legais já corresponde a 20% do capital social.

OUTRAS RESERVAS

Resultam da aplicação dos resultados positivos obtidos em exercícios transatos, tomada em assembleia-geral de acordo com o Código das Sociedades Comerciais.

Vogal Conselho de Administração  Ana Maria Carreira Chorão de Carvalho Formosinho Sanchez	Vogal Conselho de Administração  Celso Fernando de Almeida Cardoso do Amaral	Vogal Conselho de Administração  Joana Santiago Domingos	Contabilista Certificado  Paulo Renato Marta Neves
--	--	--	---

RESULTADOS TRANSITADOS

Por decisão da Assembleia Geral em 13 de Abril de 2018, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e foi decidido que o resultado líquido positivo de 269.344,26 € referente a esse exercício fosse integralmente distribuído sobre a forma de dividendos à única acionista.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Resulta de ajustamentos efetuados decorrentes da passagem de POC para SNC e de fusões das empresas ODGEST e A MARTINS entre outros.

Período anterior

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	182 032,00			182 032,00
Reservas legais	53 405,33			53 405,33
Outras reservas	99 338,84			99 338,84
Resultados transitados	1 237 073,73	31 694,08		1 205 379,65
Ajustamentos em ativos financeiros	(800 211,88)			(800 211,88)
Resultado líquido do período	(31 694,08)		301 038,34	269 344,26
Total	739 943,94	31 694,08	301 038,34	1 009 288,20

Vogal Conselho de Administração

Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

Vogal Conselho de Administração

Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração

Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado

Paulo Renato Marta Neves

16 - Benefícios dos empregados

16.1. Número médio de empregados e gastos de pessoal

16.1.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	30,00	57 600,00	32,00	61 440,00
Pessoas remuneradas	30,00	57 600,00	32,00	61 440,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	30,00	57 600,00	32,00	61 440,00
Pessoas a tempo completo	30,00	57 600,00	32,00	61 440,00
(das quais pessoas remuneradas)	30,00	57 600,00	32,00	61 440,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	30,00	57 600,00	32,00	61 440,00
Masculino	12,00	23 040,00	13,00	24 960,00
Feminino	18,00	34 560,00	19,00	36 480,00

16.1.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1 292 425,30	1 393 958,70
Remunerações dos órgãos sociais	139 022,54	203 015,90
Remunerações do pessoal	866 096,65	881 622,52
Indemnizações	231,93	
Encargos sobre as remunerações	214 660,62	237 706,17
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	61 229,75	57 059,82
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	11 183,81	14 554,29
- formação	9 598,67	12 250,69

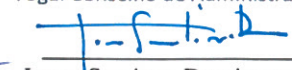
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

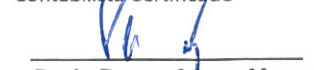
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

17 - Divulgações exigidas por diplomas legais

17.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	3 089 925,58	3 089 925,58
Fornecimentos e serviços externos	815 021,85	815 021,85
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Gastos com o pessoal	1 292 425,30	1 292 425,30
Remunerações	1 005 119,19	1 005 119,19
Outros gastos	287 306,11	287 306,11
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	109 549,93	109 549,93
Total das aquisições	73 654,95	73 654,95

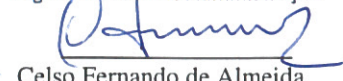
Período anterior

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	2 971 838,40	2 971 838,40
Fornecimentos e serviços externos	942 519,11	942 519,11
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Gastos com o pessoal	1 393 958,70	1 393 958,70
Remunerações	1 084 638,42	1 084 638,42
Outros gastos	309 320,28	309 320,28
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	80 301,51	80 301,51
Total das aquisições	8 936,48	8 936,48

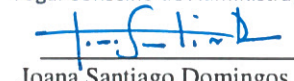
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

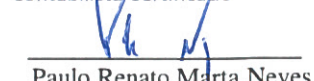
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

17.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	3 089 925,58			3 089 925,58
Fornecimentos e serviços externos	815 021,85			815 021,85
Aquisições de ativos fixos tangíveis	73 654,95			73 654,95
Rendimentos suplementares:				

Período anterior

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	2 971 838,40			2 971 838,40
Fornecimentos e serviços externos	942 519,11			942 519,11
Aquisições de ativos fixos tangíveis	8 936,48			8 936,48
Aquisições de ativos intangíveis	17 504,13			17 504,13
Rendimentos suplementares:				

17.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Prémios sobre os Resultados com base em acções

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em acções, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

- Acções próprias

A Entidade não detém acções próprias, nem efectuou quaisquer transacções com acções próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

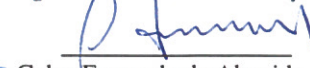
- Administração

Relativamente aos seus administradores, a sociedade não lhes concedeu quaisquer empréstimos ou créditos, não efectuou pagamentos por conta deles, não prestou garantias a obrigações por eles contraídas e não lhes facultou quaisquer adiantamentos de remunerações.

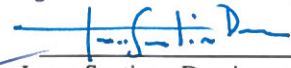
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

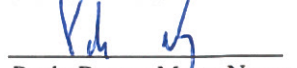
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

- Garantias

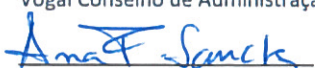
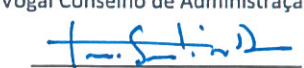
Existem as seguintes GARANTIAS REAL (não hipotecário):

Caixa Económica Montepio Geral - 150 000,00 €
Volkswagen Bank GMBH - 13 078,00 €
Baco BPI - 2 300,00 €

18 - Outras informações

18.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	464 075,31	566 837,34
Trabalhos especializados	173 170,35	227 850,56
Publicidade e propaganda	24 971,57	76 183,33
Vigilância e segurança	412,07	277,24
Honorários	48 952,87	40 819,53
Comissões	187 985,17	180 957,63
Conservação e reparação	20 905,05	34 910,21
Outros	7 678,23	5 838,84
Materiais	42 450,60	60 038,77
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	14 209,83	15 016,02
Livros e documentação técnica	1 297,10	411,36
Material de escritório	16 704,24	19 805,91
Artigos para oferta	10 239,43	24 805,48
Energia e fluidos	35 488,79	37 332,87
Electricidade	7 402,58	7 214,94
Combustíveis	27 705,57	29 848,61
Água	380,64	269,32
Deslocações, estadas e transportes	68 120,09	81 544,63
Deslocações e estadas	68 120,09	81 544,63
Serviços diversos	204 887,06	196 765,50
Rendas e alugueres	91 593,95	73 433,41
Comunicação	54 394,69	59 835,20
Seguros	16 831,29	16 504,98
Contencioso e notariado	618,83	2 683,23
Despesas de representação	22 411,58	27 533,69
Limpeza, higiene e conforto	19 026,75	16 750,39
Outros serviços	9,97	24,60
Total	815 021,85	942 519,11

Vogal Conselho de Administração	Vogal Conselho de Administração	Vogal Conselho de Administração	Contabilista Certificado
 Ana Maria Carreira Choraõ de Carvalho Formosinho Sanchez	 Celso Fernando de Almeida Cardoso do Amaral	 Joana Santiago Domingos	 Paulo Renato Marta Neves

18.2. Discriminação dos outros gastos

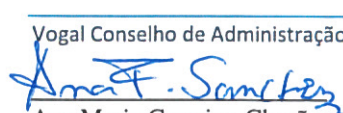
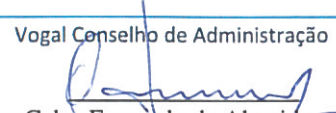
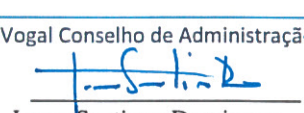
Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Impostos diretos	0,00	0,00
Impostos indiretos	63 136,01	59 993,17
Taxas	1 500,00	1 550,00
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	7 724,73	12 875,98
Donativos	342,50	278,92
Quotizações	2 278,00	2 253,00
Diferenças de pagamento de segurados		1 789,92
Indemnizações a segurados		132,00
Coimas	1 380,00	984,77
Gastos não documentados	6 198,46	3 203,87
Indemnizações a segurados	49 287,37	
Diferenças de câmbio desfavoráveis	526,15	1 809,53
Outros	2 412,27	2 476,61
Total	134 785,49	87 347,77

18.3. Honorários totais faturados durante o período por cada revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas

Os honorários da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, atingiram em 2018, o montante de 10 745,28 €.

18.4. Processos judiciais em curso contra a empresa

Não existem processos judiciais em curso contra a empresa.

Vogal Conselho de Administração	Vogal Conselho de Administração	Vogal Conselho de Administração	Contabilista Certificado
			
Ana Maria Carreira Chorão de Carvalho Formosinho Sanchez	Celso Fernando de Almeida Cardoso do Amaral	Joana Santiago Domingos	Paulo Renato Marta Neves

19 - Divulgações exigidas pela Autoridade de Supervisão Financeira

19.1 Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por Natureza	2018	2017
Numerário/ Cheque/ Transferência	3 089 925,58	2 971 838,40

Por Tipo	2018	2017
Comissões de Seguro	3 041 144,13	2 851 918,68
Comissões de Resseguro	28 364,75	28 710,43
Fee 's	20 416,70	91 209,29

19.2 Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por ramo "Vida", fundos de pensões e conjunto dos "Não Vida" e por origem (por empresas de seguros, outros mediadores clientes)

Por Ramos	2018	2017
Vida	61 378,91	54 904,61
Não Vida	2 979 765,22	2 797 014,07
Resseguro	28 364,75	28 710,43
Fee 's	20 416,70	91 209,29
Total	3 089 925,58	2 971 838,40

Por Origem	2018	2017
Empresas de Seguros	3 036 856,93	2 880 344,81
Mediadores	32 651,95	284,30
Outras entidades	20 416,70	91 209,29
Total	3 089 925,58	2 971 838,40

19.3 Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível das empresas de seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira

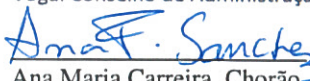
Seguradora	Valor 2018	Valor 2017	% 2018	% 2017
	(*)		(*)	
Fidelidade Mundial	1 510 261,24	1 499 651,19	48,88	50,46

(*) Bruto de co.seguro

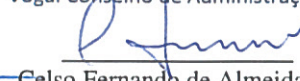
19.4 Valores de contas Clientes no início e no final do exercício

	2018	2017
Saldo Inicial	(40 698,05)	174 754,82
Movimentos a débito	22 363 527,52	19 677 857,21
Movimentos a crédito	22 363 242,54	19 893 310,08
Saldo Final	(40 413,07)	(40 698,05)

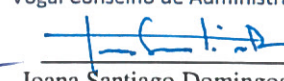
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Chorão
de Carvalho Formosinho Sanchez

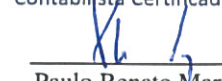
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

19.5 Contas e receber e a pagar por origem

	A receber 2018	A pagar 2018	A receber 2017	A pagar 2017
Tomadores de Seguros	884,60	21 112,64	0,00	197 780,44
Empresas de Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00
Mediadores	0,00	1 973,15	15 750,23	0,00
Outras quantias	65 981,53	794 259,89	360 910,91	781 592,06
Total	66 866,13	817 345,68	376 661,14	979 372,50

19.6 Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

19.6.1 Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de seguros

	2018	2017
Fundos	21 112,64	197 780,44

19.6.2 Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar

	2018	2017
Prémios cobrados	2 111,26	19 778,04

19.7 Informação acerca de eventuais garantias colaterais detidas a título de caução e outros documentos de crédito e, salvo se impraticável uma estimativa do seu justo valor

- Existe uma caução bancária de 18 760,00€ [alínea d) do número 1 do artigo 19º do Decreto-Lei 144/2007 de 31 de Julho];

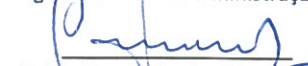
19.8 Empresas de Seguros cujas remunerações pagas ao corretor representam, cada uma, mais de 5% do total das remunerações auferidas pela sua carteira

Seguradora	% 2018	Seguradora	% 2017
	%		%
Fidelidade	45,83	Fidelidade	50,46
Seguradoras Unidas	16,47	Seguradoras Unidas	10,17
Zurich	9,71	Zurich	9,53
AIG	7,86	AIG	7,82
Generalli	6,69	Generalli	7,78
Allianz	3,35	Victória	2,79
Ageas	3,32	Ageas	2,32
Victória	2,22	Allianz	1,80
Multicare	1,48	Mapfre	0,68
Chubb	0,88	Liberty	0,58

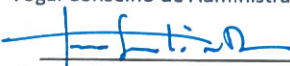
Vogal Conselho de Administração


Ana Maria Carreira Choraõ
de Carvalho Formosinho Sanchez

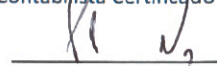
Vogal Conselho de Administração


Celso Fernando de Almeida
Cardoso do Amaral

Vogal Conselho de Administração


Joana Santiago Domingos

Contabilista Certificado


Paulo Renato Marta Neves

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de CREDITE EGS- Corretores de Seguros, SA (a entidade) que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 que evidencia um total de 2.329.788 euros e um total de capital próprio de 1.283.864 euros, incluindo um resultado líquido de 543.920 euros, a Demonstração de resultados por natureza, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de CREDITE EGS- Corretores de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a

preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 1 de Abril de 2019

MACEDO, CALDAS & BENTO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS N.º 190

Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob n.º 20161490

Representada por



**Dr. João Carlos Monteiro de Macedo,
Revisor Oficial de Contas n.º 817**

Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob n.º 20160445



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Exmos. Senhores Acionistas, da CREDITE EGS- Corretores de Seguros, SA

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único vem apresentar a V. Exas., o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão que compreende a proposta de aplicação de resultados e os documentos de prestação de contas, que compreendem o Balanço, a Demonstração de resultados por natureza, a Demonstração dos fluxos de caixa, a Demonstração das alterações nos capitais próprios e os restantes desenvolvimentos, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 relativos à CREDITE EGS- Corretores de Seguros, SA.

1. No exercício da sua função, o Fiscal Único acompanhou a atividade da entidade através de informações prestadas pela administração e outros responsáveis superiores da empresa e da análise dos registos e documentação relevante.

2. O relatório apresentado pelo Conselho de Administração exprime os principais aspectos da actividade desenvolvida pela organização e complementa as informações passíveis de serem extraídas dos documentos de prestação de contas, além de apontar algumas perspectivas da evolução previsível da Sociedade.

3. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas, o Fiscal único emitiu a Certificação Legal de Contas não qualificada, datada de 1 de Abril de 2019.

4. Face ao exposto é parecer do Fiscal Único que:

- a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por último, pretendemos expressar ao Conselho de Administração e aos Serviços da empresa o nosso reconhecimento pela disponibilidade, colaboração e competência sempre manifestadas.

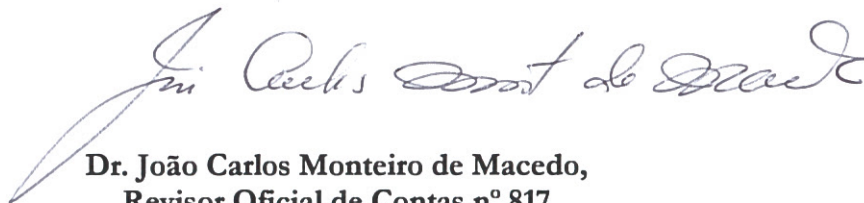


Macedo, Caldas & Bento
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Lisboa, 1 de Abril de 2019

O Fiscal Único

MACEDO, CALDAS & BENTO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS N.º 190
Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob n.º 20161490
Representada por



Dr. João Carlos Monteiro de Macedo,
Revisor Oficial de Contas n.º 817
Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob n.º 20160445